

# Favelas e Memória. Primeiros Projetos de Urbanização

Por Herculis Pereira Toledo<sup>1</sup>

Gonçalves, Rafael Soares (Org.). ***Favelas e Memória. Primeiros Projetos de Urbanização***. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2024.

Artigo recebido em junho de 2025

Artigo aprovado em junho de 2025

O livro *Favelas e Memória – Primeiros Projetos de Urbanização*, organizado por Rafael Soares Gonçalves, representa uma importante contribuição para o debate sobre os desafios das políticas públicas de habitação no Brasil, especialmente no contexto da urbanização de favelas. Publicado com apoio do CNPq, no âmbito do projeto de pesquisa “Da remoção à permanência: história e memória da urbanização das favelas cariocas”, a coletânea reúne dez capítulos que refletem sobre os primeiros projetos públicos de intervenção nas favelas cariocas no contexto da redemocratização do país, a partir da década de 1970.

O ponto de partida da obra é a análise do Rio de Janeiro como um grande laboratório de políticas públicas, cujo histórico de intervenções em favelas, entre as décadas de 1970 e 1990, serviu de modelo para outras cidades da América Latina e do mundo. Nesse sentido, os artigos reunidos se propõem a resgatar memórias institucionais, técnicas e comunitárias de programas que, ainda que marcados por contradições, pavimentaram o caminho para a consolidação de um paradigma de urbanização das favelas em oposição às políticas de remoção em massa.





A organização do livro, sob a curadoria de Gonçalves, reflete a expertise do autor e organizador, que, além de responsável pela apresentação e por um dos artigos – sobre o programa de eletrificação de favelas da Light –, atua há décadas no campo da pesquisa histórica e jurídica sobre favelas. Sua presença como autor e organizador confere unidade e profundidade analítica ao volume, que articula múltiplas perspectivas, desde abordagens urbanísticas e jurídicas até estudos sobre participação popular e mediação comunitária.

Logo na apresentação, Gonçalves situa o leitor no escopo da pesquisa: compreender os primeiros projetos de urbanização de favelas no contexto da transição democrática, destacando a multiplicidade de atores, conflitos e arranjos institucionais envolvidos. O texto reforça a importância do livro como ferramenta para preservar a memória das intervenções urbanísticas, evitando que as práticas, conquistas e dilemas dessas políticas desapareçam do debate público.

A coletânea se estrutura em dez capítulos, cada um abordando uma faceta dos processos de urbanização:

**“Rio de Janeiro: um laboratório público de políticas de urbanização de favelas” (Rafael Soares Gonçalves)** – O capítulo introdutório apresenta o contexto histórico das intervenções urbanas no Rio, resgatando experiências anteriores à redemocratização e situando o surgimento de novas políticas na década de 1970. Gonçalves discute como o paradigma da permanência das favelas na cidade começa a ganhar força, ainda que envolto em tensões e resistências institucionais.

**“O que é mesmo que significa tudo isso?': ordem e desordem do espaço urbano no Projeto Rio 21” (Caroline Rocha Santos)** – A autora analisa o Projeto Rio, implementado no Complexo da Maré, enfocando as contradições entre a promessa de regularização urbanística e os resquícios de práticas autoritárias no planejamento e execução. Sua leitura crítica revela como os discursos técnicos mascaravam as desigualdades no acesso à participação popular.

**“Luz para todos: o programa de eletrificação de favelas da Light” (Rafael Soares Gonçalves)** – Este artigo, também assinado por Gonçalves, destaca o pioneirismo do programa de eletrificação iniciado em 1979 pela concessionária Light. Mais do que uma iniciativa técnica, a eletrificação representou uma inserção simbólica das favelas na cidade formal, conectando centenas de comunidades à rede pública e evidenciando as interseções entre infraestrutura e cidadania.

**“Projeto Mutirão: a urbanização invisível das favelas cariocas” (Gerônimo Emílio Almeida Leitão e Silvia Carvalho Barboza)** – Os autores traçam um panorama do Projeto Mutirão, destacando sua proposta inovadora de integração entre saber técnico e saber popular. O texto valoriza a mobilização comunitária e o trabalho coletivo como estratégias de resistência e construção de cidadania.

**“Eu trabalho pro meio ambiente: o Mutirão Reflorestamento na Favela do Morro da Babilônia (1995–2015)” (Natasha Augusto Barbosa)** – A autora resgata a história do projeto de reflorestamento comunitário da Babilônia, enfatizando as redes de solidariedade e a apropriação social da sustentabilidade como parte do processo de urbanização. Sua análise vai além do impacto ambiental, ressaltando os laços sociais e políticos produzidos no território.

**“‘Nós fomos pioneiros’: as iniciativas de urbanização no Pavão-Pavãozinho (1983–1986)” (Bryan McCann)** – Este capítulo investiga a urbanização do Pavão-Pavãozinho, a partir da tragédia do deslizamento de 1983. McCann examina como o projeto representou uma resposta emergencial, mas também um marco no reconhecimento da favela como parte integrante da cidade, ao promover melhorias urbanísticas sem remoções em massa.

**“Programas de saneamento em favelas: das primeiras iniciativas ao Favela-Bairro” (Ana Lucia Britto)** – Ana Lucia Britto oferece um panorama histórico das políticas de saneamento nas favelas cariocas, conectando o Proface, o Prosanear e o Favela-Bairro. Sua análise evidencia os desafios de institucionalizar o saneamento como direito universal, enfrentando resistências técnicas e políticas.





**“Programa Cada Família um Lote e a complexa questão da regularização fundiária” (Mario Brum, Mauro Amoroso e Rafael Soares Gonçalves)** – Este capítulo aborda as limitações e ambições do programa estadual que pretendia regularizar a posse em favelas e loteamentos informais. Os autores destacam os entraves burocráticos e jurídicos que impediram a universalização da regularização fundiária, além das consequências políticas e sociais do “associativismo de serviços”.

**“A regularização de loteamento: uma política de urbanização na periferia do Rio de Janeiro” (Thomas Cortado)** – Cortado amplia o debate para a periferia da cidade, analisando a atuação do núcleo de regularização no âmbito do Proap-Rio. O capítulo reflete sobre as contradições da ação estatal, muitas vezes limitada por entraves administrativos e jurídicos, e a capacidade limitada de resposta integrada às demandas habitacionais.

Por fim, o último capítulo, **“Favela Bairro e Proap-Rio: antecedentes, características e desdobramentos” (Adauto Lucio Cardoso, Rosângela Luft e Luciana Alencar Ximenes)**, sistematiza as lições, avanços e limitações do programa Favela-Bairro, posicionando-o como culminância e herdeiro das políticas e experiências anteriores.

A coletânea se destaca também pela pluralidade de perfis acadêmicos e profissionais dos autores. Reúne arquitetos, urbanistas, historiadores, cientistas sociais e juristas, muitos deles com experiência direta em pesquisas de campo e participação técnica em projetos públicos. Essa diversidade enriquece a obra, permitindo uma abordagem interdisciplinar e crítica das políticas urbanas, sem perder o rigor metodológico.

Os autores compartilham um compromisso comum: pensar as favelas como parte da cidade e não como anomalia urbana. Em suas análises, reconhecem os limites e contradições das políticas estudadas, mas também valorizam os avanços institucionais e comunitários conquistados no processo de urbanização.

## Considerações finais

*Favelas e Memória* é uma obra fundamental para pesquisadores, gestores públicos e ativistas que atuam no campo das políticas habitacionais e urbanas. Seu maior mérito reside na capacidade de articular memória e análise crítica, oferecendo ao leitor um panorama histórico das intervenções em favelas, sem perder de vista os desafios contemporâneos. Além de resgatar as políticas públicas e seus agentes, a coletânea valoriza a memória social das favelas, ao dar visibilidade às lutas, às resistências e às negociações cotidianas que moldaram o processo de urbanização no Rio de Janeiro. Ao fazer isso, insere-se no esforço mais amplo de democratização da produção do conhecimento e da cidade.

Financiado pelo CNPq, o livro é resultado de um projeto de pesquisa ambicioso, que combina investigação documental, entrevistas de história oral e análises de políticas públicas. Seu lançamento contribui para o fortalecimento do debate público sobre o direito à cidade e os caminhos para uma urbanização mais inclusiva e democrática. Assim, mais do que um registro histórico, *Favelas e Memória* é um convite à reflexão crítica sobre os rumos das políticas de habitação no Brasil, reafirmando a importância de se reconhecerem e valorizarem as favelas como territórios de cidadania e direito.

## Nota

- 1 Doutor e mestre em Serviço Social pela PUC-Rio, com pós-doutorado na área do direito à moradia, com ênfase em políticas urbanas e movimentos sociais. Professor do CCE/PUC-Rio e técnico do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), atua em projetos de políticas públicas, planejamento urbano e assistência social. Integra os grupos de pesquisa TRAPPUS e LEUS (PUC-Rio) e atualmente cursa a especialização Urbanismo e o Futuro das Cidades (PUCPR). Orcid nº <https://orcid.org/0000-0002-1430-9573>. E-mail: [herculis@ibam.org.br](mailto:herculis@ibam.org.br)

